



**UNIVERSIDADE DE BRASILIA - UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

LUCIENE SILVA DE SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO
DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

CARINHANHA- 2013

LUCIENE SILVA DE SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO
DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia a
Distância pela Faculdade de
Educação- FE da Universidade de
Brasília-UnB - Universidade Aberta
do Brasil –UAB – sob orientação da
Professora Neuza Deconto.

CARINHANHA, 2013

FE/UnB-UAB **SOUZA**, Luciene Silva de As Contribuições dos Jogos no Desenvolvimento da Aprendizagem na Educação Infantil - Carinhanha-Ba. Dezembro, 2013. Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília – UnB. 58 paginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância.

FE/ UnB - UAB

LUCIENE SILVA DE SOUZA

Monografia de conclusão de curso apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação- FE da Universidade de Brasília-UnB - Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Comissão Examinadora:

Professora (Orientadora) Msc Neuza Maria Deconto

Faculdade de Educação – FE -UnB

Profa. Dra. Norma Lucia Nêris de Queiroz (Examinadora)

Secretaria de Educação do Distrito Federal/Universidade Aberta do Brasil – UAB-
UnB

Profa. MsC Sandra Regina Santana Costa (Examinadora)

Secretaria de Educação do Distrito Federal/Universidade Aberta do Brasil – UAB-
UnB

DEDICATÓRIA

Dedico a minha querida mãe Lourdes e ao meu pai Edson que sempre acreditaram e me deram força para seguir adiante.

Aos meus colegas de faculdade em especial Gercília, Ivoneide, Leila e Lídia pelo companheirismo e amizade.

À minha orientadora professora Sonirza pela dedicação e compreensão.

E a todos os professores e tutores que se fizeram presentes contribuindo e acreditando no meu desenvolvimento e aprendizado.

Meu sincero muito Obrigado!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao bom e eterno Deus, que sempre esteve ao meu lado nesta grande jornada.

Aos meus filhos Larissa, Luan e Ludmila que foram compreensivos.

E aos meus pais que sempre estiveram do meu lado, dando carinho e incentivo.

A todos os professores do curso de pedagogia que me acompanharam e deram força para concluí-lo.

E a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para conseguir chegar até a conclusão deste curso.

RESUMO

A finalidade desta pesquisa foi investigar o valor pedagógico das atividades lúdicas - jogos e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil e a importância, em especial nos anos iniciais de escolarização. Fez parte deste estudo uma pesquisa de campo em uma escola de Educação Infantil da rede de ensino municipal de Carinhanha-Ba. Tracei como objetivo geral neste estudo, analisar como as atividades lúdicas – Jogos são utilizados na prática pedagógica de professores em três turmas de crianças na faixa etária de cinco anos da Educação Infantil em uma escola da rede Municipal de Carinhanha – BA. Para dar sustentação teórica ao presente trabalho, foram estudados alguns dos principais estudiosos da temática, como : Kaercher (2001), Rosenau (2008), Rau (2007), Padilha e Inácio (2010) Friedman, (1996), Maluf (2012), Ludke e André (1986) Carvalho (1992) ; Antunes (1998,), Huizinga (1980), Lakatos e Marconi (2009), Cruz (2011), Zwierewicz (2009) e documentos como o Referencial Nacional da Educação Infantil RCNEI(1998). O percurso metodológico para análise e interpretação dos dados teve como base a pesquisa qualitativa de natureza descritiva. Os principais resultados dessa investigação mostram que por meio da observação foi possível perceber que as professoras mesmo tendo conhecimento de que os jogos são essenciais para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem das crianças, não utilizam no cotidiano escolar.

Palavras chave: Atividades Lúdicas. Jogos. Práticas Pedagógicas. Educação infantil.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO00.....	9
IDENTIFICAÇÃO	11
PRIMEIRA FASE INFÂNCIA	11
SEGUNDA FSE ADOLESCENCIA.....	12
TERCEIRA FASE ADULTA.....	13
ENSINO DUPERIOR	14
INTRODUÇÃO	18
CAPITULO I REFERENCIAL TEORICO.....	21
1.1 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL	21
1.2 A RELAÇÃO DO CUIDAR E EDUCAR	22
1.3 A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LUDICAS.....	23
1.4 OS JOGOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES	25
CAPITULO II METODOLOGIA.....	29
2.1 A PESQUISA E SUA ABORDAGEM	29
2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	30
2.3 CONTEXTO DA PESQUISA	32
2.4 CENÁRIOS E SUJEITOS DA PESQUISA	33
2.5 A COLETA DOS DADOS EMPÍRICOS	34
CAPITULO II ANALISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	35
3.1 ANALISE DAS ENTREVISTAS	35
CATEGORIA I CONCEPÇÕES TEORICAS SOBRE O LÚDICO.....	35
CATEGORIA II OS JOGOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES	40
3.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS - OBSERVAÇÃO	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
PERSPECTIVAS PRIFISSIONAIS FUTURAS	49
REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO	50
ANEXOS	52

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo investigar quais as contribuições que os jogos em sua condição de atividade lúdica apresentam para o desenvolvimento da aprendizagem da criança e como eles se fazem presentes na prática pedagógica cotidiana dos professores em três turmas da Educação Infantil de uma escola da rede municipal de ensino no Município de Carinhanha – BA.

Este estudo está organizado em três partes. Na primeira parte apresento meu memorial educativo, uma narrativa que enuncia meu percurso de escolar, com enfoque para o curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância. Na segunda parte, explico o trabalho monográfico, que por sua vez, se divide em três capítulos: No primeiro capítulo apresento o Referencial Teórico, discutindo os principais autores que fundamentaram este estudo. O segundo capítulo exponho a trajetória metodológica da pesquisa de campo. No terceiro capítulo apresento a análise e discussão dos dados coletados na pesquisa empírica. Por fim, são apresentadas as considerações finais. Na terceira e última parte estão descritas as minhas perspectivas profissionais futuras no campo da Pedagogia.

PARTE 1

MEMORIAL EDUCATIVO

Nesse memorial irei relatar parte de minhas vivências e caminhos percorridos na trajetória educacional. Eu me chamo Luciene Silva de Souza, nasci no dia 13 de dezembro de 1976 na cidade de Guanambi, próxima à cidade de Carinhanha Bahia. Venho de uma família de quatro irmãos, fui à primogênita, uma filha muito desejada e amada. Meus pais faziam de tudo para me agradar, sempre fui a mais protegida e os meus irmãos sentiam ciúme de mim. Meus pais significam muito para a minha vida, porque fizeram tudo pra que eu fosse o que sou hoje, ensinaram-me a ter caráter e honestidade, por isto dou muito valor a minha família, e gosto de estar com eles nas horas vagas porque somos uma família muito unida.

1. PRIMEIRA FASE: INFÂNCIA

Na minha infância tive muitas amigas, e gostava muito de brincar de boneca, de pular corda, amarelinha e dançar. Lembro-me que todas as noites eu e minhas amigas íamos para casa da vizinha dançar as músicas da Xuxa, imitando as paquitas.

Foi com sete anos que iniciei minha trajetória escolar no ano de 1983, no Colégio Estadual Coronel João Duque, no município de Carinhanha Bahia. Das series iniciais não tenho boas lembranças, pois a minha primeira professora me tratava muito mal, era uma pessoa rígida e grossa, dificilmente eu via um sorriso no seu rosto, morria de medo dela, porque ela gostava de dar beliscões, puxões de orelha e sempre me colocava de castigo. Não consegui aprender nada em suas aulas, para mim foi um ano massacrante, mas graças a Deus consegui vencer.

Lembro-me bem que no ano seguinte não queria estudar, fiquei com muito medo de ser a mesma professora ou uma parecida com ela. Mas a vida e uma caixinha de surpresa encontrei uma professora que me ajudou a superar o medo e me ensinou a ler e escrever, foi com esta professora que fui alfabetizada, iniciando então uma nova etapa na minha vida, sempre tirei boas notas e nunca repeti de ano, também tive uma boa relação com todos os professores, exceto com a primeira professora.

Outra recordação que tenho foi da 4ª serie, onde tínhamos aula de Educação Física, às 5 horas da manhã, quando eu e minhas colegas saíamos de casa ainda

estava escuro e sempre antes de começar passávamos numa padaria para comer um pãozinho quente, o dono da padaria já ficava aguardando para nos dar o pão. Depois íamos à beira do rio e víamos o nascer do sol refletindo na água. Era a coisa mais linda, uma dádiva de Deus. Foi um ano maravilhoso, conclui a 4ª série com muita satisfação.

2. SEGUNDA FASE – ADOLESCÊNCIA

Na minha adolescência, participei de um grupo de dança, as paquitas, fazíamos shows em praças e boates, forma momentos de muita alegria, sempre tive apoio da minha família. Cresci no meio de pessoas amigas, que sempre fizeram de tudo para não faltar nada nem para mim e nem para os meus irmãos.

No âmbito escolar era considerada uma ótima aluna. Da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª série, foram os mesmos colegas e os mesmos professores, nestes quatro anos foram todos bem proveitosos, pois já estava mais preparada e conseguia aproveitar muito mais tudo que aprendia. Um fato vergonhoso que me lembro é que na 5ª série o meu professor de inglês só entrava na sala de aula fumando e bêbado, eu e os meus colegas não aprendemos nada em suas aulas. Na época achávamos engraçado e ninguém reclamava para a diretora, mas para dizer a verdade a diretora sabia, porém não fazia nada. Neste período do ensino fundamental a disciplina que mais gostava foi matemática e eu era considerada a melhor aluna da sala, pois só tirava nota dez, por essa razão decidi estudar contabilidade. Foi um ano maravilhoso com professores dedicados e muitos amigos.

No ano seguinte comecei estudar o 1º ano do curso de contabilidade, já estava um pouco mais madura, e encarava tudo com mais responsabilidade, porém no ano seguinte a diretora interferiu na minha escolha e me matriculou no curso do magistério, embora os meus pais tenham aceitado fiquei bastante contrariada, foi por causa disto que acabei perdendo o interesse pela matemática, a partir daí as minhas notas não foram mais as mesmas, ou seja, o meu desenvolvimento com relação a essa disciplina não foi o mesmo de antes.

No período em que cursei o segundo ano do ensino médio foi um ano de muitas conquistas, onde me casei e tive a minha primeira filha. E foi a partir daí que

aprendi a gostar do curso do magistério. No 3º ano do segundo grau, o que mais me marcou foi o meu estágio, que foi realizado na mesma escola em que estava estudando, a minha professora regente era admirável, me ajudou no que pôde e os alunos me receberam da melhor forma possível, todos eles quando me olhavam os olhos brilhavam de felicidade, acho que para eles eu era novidade, assim como era para mim, porque nunca havia trabalhado em sala de aula. Trabalhei com eles dois meses e foram momentos de carinho e alegria, tanto com eles quanto com a professora regente. Aprendi como é importante a relação de professor e aluno.

Finalmente me formei, e me senti uma pessoa realizada, pois além de fazer o que gostava conseguir realizar um pouco um dos sonhos dos meus pais em relação a minha pessoa, porque eles queriam ver os filhos formados e trabalhando.

3. TERCEIRA FASE- ADULTA

No ano de 1994, me casei, iniciando uma nova etapa da minha vida. Em 1996 conclui o Ensino Médio e tive a minha primeira filha. Sempre sonhei em cursar uma faculdade, porém a condição financeira no momento não me permitia e na cidade não tinha faculdade nem privada e nem pública. Então eu não tive opção, mas mesmo assim não desisti. Busquei profissionalizar-me em outras áreas, trabalhei como auxiliar de enfermagem por dois anos, mas logo percebi que o meu dom era trabalhar na área da educação.

Foi então que em 1998 prestei um concurso público e consegui passar, no mês de março fui convocada para trabalhar na zona rural, não pensei duas vezes e aceitei imediatamente. Chegando à escola logo percebi que tudo que havia passado tinha valido a pena, porque me deparei com crianças que assim como eu tinham vontade de estudar, e as dificuldades que eles passavam me dava mais motivo para continuar firme e forte conhecendo um pouco da história de vida de cada um, com o objetivo de poder ajudar na melhoria da realidade em que viviam.

Foram três anos trabalhando na zona rural, pegando carona nos carros, muitas vezes passando humilhação, porque naquela época a prefeitura não disponibilizava carro para carregar nem aluno, muito menos professor, os alunos que lá estudavam vinham de suas casas a pé, e olha que alguns moravam bem longe,

mas mesmo assim não desistiam e chegavam com muita força de vontade para aprender. Neste período estava grávida do meu segundo filho, e as dificuldades ainda continuavam, subia em caçambas e caminhão, contudo a minha força de vontade e a dos meus alunos me fizeram continuar e superar todos os obstáculos que aparecia e durante os três anos que lá trabalhei sei que deixei a minha contribuição para que eles pudessem mudar a realidade a qual estavam vivendo.

Depois que passou os três anos consegui minha transferência para cidade e até hoje estou atuando como professora. Diante das dificuldades que passei e pela vontade de aperfeiçoar meus conhecimentos pedagógicos, me levou a prestar um vestibular e cursar a faculdade da UAB.

4. O ENSINO SUPERIOR

Foi no ano de 2009 que consegui realizar o meu sonho, passei no vestibular e ingressei na faculdade no Curso de Pedagogia na Universidade Aberta do Brasil UnB, pois é a área a qual me identifico, foi um momento muito especial na minha vida. Para mim aquele dia foi muito especial, não conseguia nem dormir direito com tanta ansiedade, esperava o primeiro dia de aula com muitas expectativas. Para a minha surpresa, a maioria das aulas seria virtual, não sabia nem ligar um computador.

No primeiro semestre tive muitas dificuldades com a leitura dos textos, pois não tinha o hábito de ler, mas nunca pensei em desistir, era um sonho que estava sendo realizado. Neste semestre fiz muitas amizades que permanecem até hoje, também tive tutores maravilhosos que contribuíram bastante para o meu aprendizado.

No segundo semestre ainda me sentia um pouco insegura e com medo de não conseguir uma aprendizagem satisfatória, mas novas disciplinas surgiram e a cada dia eu ia aprendendo mais. Percebi o quanto o curso era importante para a minha prática pedagógica, e tudo que havia aprendido no curso fazia sentido, aprendi a valorizar mais o meu trabalho e a faculdade para mim também passou a ter um valor mais significativo. Acredito que o meu desenvolvimento nesse semestre foi bastante favorável, pois procurei sempre ser responsável e pontual nas entregas

das atividades. E quando sentia dificuldades sempre procurava subsídios para me ajudar, por meio de pesquisas e até mesmo com meus colegas.

Tudo isso foi de suma importância para o meu crescimento, as interações nos fóruns facilitaram para que tirássemos algumas dúvidas que surgiam no decorrer desse tempo. E foi a minha força de vontade, juntamente com o diálogo dos professores, que fez com que eu compreendesse melhor os assuntos disponibilizados neste semestre. Depois de alguns semestres vieram os projetos, que como o propósito de contribuir para que todos conhecessem o modo de ver o ensino e a aprendizagem segundo o olhar da universidade, para que pudéssemos refletir sobre a prática educacional, investigando, buscando, pesquisando e criando.

No sétimo semestre enfrentei muitos obstáculos, minha separação, a gravidez precoce da minha filha, foram momentos de desespero e tristeza, pensei até em desistir do curso, então foi neste momento que descobri os verdadeiros amigos que não me abandonaram e me ajudaram a superar e seguir em frente com o meu sonho. Com muita luta conseguir realizar as atividades e construir o meu projeto de intervenção na educação infantil que realizei com muito sucesso.

No oitavo semestre era a hora de colocar em prática tudo aquilo que estudei, procurei uma escola e me apresentei à diretora da instituição, fui recebida com muita satisfação, a gestora me apresentou para toda a equipe da escola. Logo em seguida comecei a frequentar a escola e observar tudo, depois das observações detectei o problema que achava que precisava de uma intervenção e comecei a montar um projeto de intervenção sobre os valores por meio do lúdico no ensino fundamental.

Diante da realidade vivenciada naquela instituição foi possível perceber a falta do lúdico na realização das atividades com as crianças. Levando em consideração de que crianças exigem dedicação, energia e criatividade, criei meu projeto tentando melhorar um pouco mais aquele ambiente escolar.

Agora no nono semestre, vivo um momento de muita correria e mais um projeto a ser desenvolvido, no entanto o curso tem me proporcionado um amplo conhecimento, fazendo refletir sobre as novas formas de ensinar, procurando estabelecer uma relação comum entre os saberes pedagógicos estudados ao longo do curso e possibilitando melhorar a qualidade do meu trabalho. Atualmente sou professora da rede municipal, trabalho com crianças do 1º ano do ensino

fundamental. Já no penúltimo semestre vejo que tudo valeu apenas, e com plena certeza da minha escolha profissional em 2014 concluirei esta etapa da minha vida.

Diante desse contexto percebe-se que a educação sem dúvida está sempre em constante transformação, onde nos levará ao conhecimento dos direitos que todos nós possuímos. Dessa forma como profissional da educação, tenho a necessidade de buscar subsídios para articular o conhecimento frente ao mundo e transformar estes conhecimentos em consciência crítica e transformadora. Dessa forma, o educador deve rever a sua prática pedagógica buscando inovar seus conhecimentos para que ele possa lutar com confiança e determinação juntamente com seus alunos para uma prática libertadora entre ambas.

PARTE 2

TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão do curso em Licenciatura em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – Universidade Aberta do Brasil - UAB – Universidade de Brasília – UnB, tem como tema: As contribuições dos jogos no desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil. No contexto do amplo universo da Educação Infantil, no que se refere às atividades lúdicas para o desenvolvimento integral das crianças, fez-se necessário delimitar o tema para melhorar o direcionamento desta pesquisa.

Nessa perspectiva assim ficou demarcado o tema: As atividades lúdicas na Educação Infantil – jogos – com crianças da faixa etária cinco anos em três turmas de uma Escola Municipalizada da Rede pública de Carinhanha-Ba. A demarcação do tema suscitou a seguinte pergunta ou problema de pesquisa: As atividades lúdicas são assumidas em seu caráter educativo nas praticas pedagógicas dos professores em três turmas de Educação Infantil – faixa etária de cinco anos da escola pesquisada?

O objetivo geral e os objetivos específicos foram elaborados, com o intuito de ampliar a acuidade investigativa, em torno do objeto de estudo delimitado, e assim ficaram definidos: Objetivo geral: Investigar os processos como as atividades lúdicas – Jogos são utilizados na pratica pedagógica de professores em três turmas de crianças na faixa etária de cinco anos da Educação Infantil em uma escola da rede Municipal de Carinhanha – BA. Quanto aos objetivos específicos ficaram assim enunciados:

- Identificar as principais concepções teóricas e metodológicas em torno do lúdico na Educação Infantil;
- Investigar quais são as concepções em torno do lúdico que estão presentes na prática pedagógica dos professores com criança de cinco anos em três turmas de Educação Infantil da escola pesquisada;
- Identificar as principais dificuldades e/ou impedimentos da utilização dos jogos enquanto atividade pedagógica, pelos professores das turmas pesquisadas.

Desenhos, jogos e brinquedos, assim como todas as brincadeiras estão ligados à natureza lúdica do homem. Da mesma forma, as atividades de inventar, narrar, ouvir e ler histórias.

Jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do universo de toda criança. Embora, nem sempre todas as crianças possam exercer o direito de brincar. O jogo na educação infantil é de grande importância, pois por meio dele a criança consegue desenvolver sua autonomia, bem como sua identidade, e suas habilidades, assim como, contribui no desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da afetividade, da socialização, entre outros. Trabalhar ludicamente os conteúdos na Educação Infantil, não significa abandonar a seriedade e a importância dos mesmos nos processos de escolarização.

Os jogos ainda podem contribuir de forma significativa com o processo de aprendizagem da criança, ao jogar, elas desenvolvem habilidades que serão úteis em seu desenvolvimento educacional e na sua vida em sociedade. Nessa perspectiva surgiu o interesse de pesquisar sobre os jogos no processo de ensino e aprendizagem com crianças na faixa etária de cinco anos de idade, com o objetivo de verificar em que medida, essas atividades lúdicas, contribui no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Nessa perspectiva, a presente investigação busca compreender também, em que dimensão, as atividades lúdicas são assumidas na escola pesquisada, como parte do processo pedagógico inerente a educação infantil.

É importante ressaltar que o trabalho pedagógico na Educação Infantil exige do professor bastante dedicação. Porém, isto só não basta, é preciso estar sempre inovando sua prática pedagógica, por meio da formação continuada, estudos, pesquisas, oficinas, participação em seminários e grupos de estudos, entre outras atividades práticas e teóricas.

Nessa perspectiva, ao utilizar o lúdico na Educação Infantil, tem-se a possibilidade de aprimorar, aperfeiçoar e ampliar a formação inicial, com maiores chances de oferecer às crianças condições pedagógicas de vivenciar um aprendizado de forma prazerosa e significativa, valorizando a dimensão lúdica e a poética da infância, sobretudo, na faixa etária de cinco anos de idade.

Considerando que as atividades lúdicas são recursos indispensáveis no cotidiano escolar, sobretudo, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, nesse sentido, é da maior importância, que o professor tenha habilidades e competências devidamente desenvolvidas e aprimoradas, para o trabalho pedagógico, com ênfase nas muitas dimensões próprias da ludicidade, seja por meio de jogos, brincadeiras, brinquedos, cantigas, jogos do faz –de- conta, (teatro) entre outras realizações do universo infantil.

Há 14 anos atuo na Educação Infantil, sempre me inquieta com a forma que as atividades lúdicas são desenvolvidas pelos professores nesse nível de ensino. Vislumbro frequentemente, que as atividades lúdicas ainda são pouco exploradas e, muitas vezes são utilizados de forma inadequada no ambiente escolar. Mesmo sendo demonstrando por meio de pesquisas, estudos e a própria prática pedagógica, a sua importância para o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, com o presente estudo, pretendo aprofundar um pouco mais no tema, esperando que possa trazer contribuições para esse campo de pesquisa.

Tenho plena consciência das limitações de uma pesquisa empírica de um trabalho de conclusão de curso, entretanto, com muita dedicação, penso fazer minha parte neste trabalho, ajudando a melhorar minha própria prática pedagógica e dos demais colegas da educação infantil no município, e os que encontrarem nesta pesquisa subsídios para melhorar a sua prática pedagógica.

CAPITULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Principais Concepções de Educação Infantil

Sabe-se que a Educação infantil é a primeira etapa escolar da criança, sendo considerado o alicerce da sua formação escolar, pois é na educação infantil que a criança dá início a sua jornada estudantil perpassando por varias fases. É no processo inicial de escolarização que a criança tem a oportunidade de preparar-se pessoal e intelectualmente para ingressar no ensino fundamental.

Dessa forma as crianças na Educação Infantil devem receber o atendimento adequado visando seu crescimento e desenvolvimento em todos os aspectos de sua vida, em especial, preparando-a para desenvolver habilidades que servirão para toda a sua vida. É nesta fase que ela se depara com suas primeiras vivências e descobertas. Delgado et al.(2008, p.10) destaca o avanço em relação a Educação Infantil, trazido pela Lei de Diretrizes e Base - LDB de 1996. Em seu artigo 29 a LDB institui: “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Como sabemos é no convívio familiar que a criança aprende e desenvolve o habito de brincar, e suas primeiras referências para convívio social. Entretanto, é a escola, o espaço que deve oferecer os recursos pedagógicos necessários para que a criança venha a se apropriar daqueles conhecimentos essenciais para se colocar no mundo enquanto ser humano, homem, cidadão. Nesse contexto, educar de forma lúdica implica inserir de forma articulada e planejada atividades como jogos, brincadeiras, brinquedos nos conteúdos próprios da educação infantil.

1.2 A relação entre o cuidar e o educar

O cuidar e o educar na educação infantil mantém uma relação íntima e indissociável, como destaca Rosenau:

A criança na educação infantil exige um cuidado especial dada sua pequena idade e seu primeiro contato com a escolarização formal. Nessa fase, cuidar e educar são dois aspectos indissociáveis, uma vez que não podemos pensar em educar uma criança, sem termos que cuidar de suas necessidades biológicas, sociais e emocionais. (ROSENAU 2008 p.66).

Diante disso o ato de educar e cuidar exige do professor que atua, especialmente na educação infantil, dedicação pessoal e profissional, compromisso e uma formação inicial e continuada consistente, atualizada e contextualizada com as exigências da sociedade contemporânea.

Olhar com sensibilidade para a criança em toda sua integridade e potencialidade exige do professor cuidadosa atenção, sobretudo, no que se refere ao jeito como essa criança brinca e aprende como ela se sente e percebe a si mesma ao mundo que a rodeia. Isso implica dizer que educar e o cuidar devem estar articulados nos processos de escolarização na educação Infantil. De acordo Delgado:

Fica claro, no papel designado ao cuidar, a necessidade de envolvimento e comprometimento do professor com a criança em todos os seus aspectos, e a compreensão sobre o que ela sente, pensa e age, o que traz consigo, a sua história de vida e seus desejos. (DELGADO et al. 2008, p.40).

Nessa perspectiva, cabe ao professor zelar pelo bem estar da criança, de acordo com suas necessidades e realidade vivenciada por ela. Tendo em vista que a relação do cuidar e do educar baseia-se em preocupar-se com as necessidades sociais e emocionais e culturais das crianças.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, educar significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal,

de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (1998 p.23).

Nesse sentido, cabe às instituições de educação infantil proporcionar as crianças atividades que envolvam situações de cuidado e aprendizado, por meio de atividades diversificadas, que possam levar a criança a interagir com outras crianças e adultos, no convívio escolar bem como expressar o imaginário e adquirir ferramentas que possibilitem e orientem na visão de mundo que a cerca. Nessa perspectiva as atividades lúdicas são fundamentais, pois favorece a criança uma aprendizagem criativa e espontânea.

1.3 A importância das atividades lúdicas

As atividades lúdicas são estratégias pedagógicas indispensáveis para o desenvolvimento da criança, pois por meio dela o aluno consegue aumentar sua autonomia, bem como, ir construindo sua identidade e suas capacidades intelectuais. Assim trabalhar o lúdico na sala de aula propicia a criança, meios para que ela possa desenvolver o seus conhecimentos, sendo ela mesma o agente transformador desse processo, pois cada criança brinca de uma maneira, interage com o brinquedo e com outras crianças de forma individualizada construindo e reconstruindo a brincadeira e o brinquedo. Conforme Rau (2007, p.51) “o lúdico é um recurso pedagógico que pode ser mais utilizado, pois possui componentes do cotidiano e desperta o interesse do educando, que se torna sujeito ativo do processo de construção do conhecimento”.

Mas é preciso que o professor saiba utilizar o lúdico para que o mesmo não seja visto apenas como um divertimento qualquer e sim como algo prazeroso, alegre, espontâneo, uma ferramenta pedagógica em que se aprende brincando, mas não se esquecendo de respeitar os limites da criança. Diante disso Rau ressalta que:

O lúdico pode ser visto como um recurso facilitador da aprendizagem para as crianças e os jogos pode ser aplicado como desafios cognitivos, não bastando apenas constatar se certas habilidades foram desenvolvidas de acordo com os objetivos propostos pelo educador, mas também adequar as propostas aos interesses dos alunos. (RAU 2007, p. 86).

Observa-se que a educação lúdica é de grande importância para o desenvolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem, porque é brincando que a criança vai construindo seu próprio conhecimento. Ainda segundo Rau, (2007, p.35), “é necessário entender que a utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode aparecer como um caminho possível para ir ao encontro da formação integral das crianças e do atendimento de suas necessidades”.

Nesse sentido o lúdico é um dos métodos de trabalho pedagógico fundamentais para despertar a vontade de aprender, e cabe o professor ter atitudes que estimulem na criança o encanto de brincar. De acordo Padilha e Inácio:

O educador ao se propor desenvolver atividades lúdicas é necessário observar algumas características como: faixa etária, tipo de atividade a ser desenvolvida, tempo que a atividade lúdica vai ocupar entre as rotinas diárias, o objetivo da atividade a ser desenvolvido, o local onde ocorrerá a atividade, que tipo de material será utilizado, brinquedos ou jogos. (PADILHA E INÁCIO 2010).

Nessa perspectiva cabe ao professor saber conduzir a sua prática pedagógica de modo que possa atender a necessidade de cada faixa etária, proporcionando as crianças atividades lúdicas em locais adequados e procurando utilizar matérias que possam instigar e envolver-las durante a realização da atividade. Tendo em vista que para o professor sentir-se seguro é necessário que aconteça o planejamento coletivo entre professores e coordenadora, pois é nesse momento que todos podem apresentar sugestões em relação ao tipo de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Como afirma Maluf:

Não é possível conceber a escola apenas como mediadora de conhecimentos, e sim como um lugar de construção coletiva do saber organizado, no qual professores, alunos, a partir de suas experiências, possam criar ousar, buscar alternativas para suas práticas, ir além do que está proposto, inovar. (MALUF 2012, p.33):

Diante disso o planejamento coletivo é a base para a construção do trabalho pedagógico da escola, tendo o lúdico como uma atividade indispensável no processo ensino/aprendizagem das crianças.

Rau destaca, ainda que:

O lúdico como recurso pedagógico direcionado às áreas de desenvolvimento e aprendizagem pode ser muito significativo no sentido de encorajar as crianças a tomar consciência dos conhecimentos sociais que são desenvolvidos durante o jogo, os quais podem ser usados para ajudá-los no desenvolvimento de uma compreensão positiva da sociedade e na aquisição de habilidades. (RAU 2007, p.85).

Nesse sentido o uso de atividades lúdicas deve ser orientado com o objetivo de desenvolver na vida da criança habilidades que favoreçam o convívio social, proporcionando momentos de troca, no qual seja possível construir uma relação afetuosa com todos que estejam a sua volta. Tendo os jogos como uma ferramenta indispensável no processo de construção da aprendizagem.

1.4 Os jogos e suas contribuições para educação infantil

De maneira geral, o jogo no cotidiano escolar não está diretamente associado estritamente ao sentido de competição. Os Jogos na infância têm como principal papel alicerçar o desenvolvimento integral e as possibilidades de aprendizagens das crianças.

De acordo com Antunes:

Do ponto de vista educacional, a palavra jogo se afasta do significado de competição e se aproxima de sua origem etimológica latina, com o sentido de gracejo ou mais especificamente divertimento, brincadeira, passatempo. Desta maneira, os jogos infantis podem até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular o crescimento e aprendizagens e seriam melhor definidos se afirmássemos que representam relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizada dentro de determinadas regras. (ANTUNES 2003, p.9).

Diante disso percebe-se que os jogos educativos não pode existir concorrência, porém há necessidade de determinadas regras em alguns deles. Tendo em vista que o jogo tem de ser inserido em sala de aula como uma ferramenta de ensino, em que

possa oferecer à criança a possibilidade de aprender de forma dinâmica, instigando e facilitando o processo de desenvolvimento da sua aprendizagem. Segundo Matushita e Mendes apud Huizinga, (op. cit., p. 2):

Definindo o homem não como “Homo sapiens” e sim como “Homo ludens”, considera o jogo como: “Toda e qualquer atividade humana. [...] e ainda como um fator distinto e fundamental, presente em tudo o que acontece no mundo, que é no jogo e pelo jogo que a civilização humana surge e se desenvolve”. (MATUSHITA E MENDES APUD HUIZINGA, op. cit., p. 2).

Nesse sentido o jogo sempre fez parte da vida do ser humano, no qual possibilita o desenvolvimento e o crescimento da sua personalidade. Dessa forma os jogos oferecem situações favoráveis de aprendizagem, contribuindo para a evolução da criança, possibilitando o desenvolvimento de vários aspectos, afetivo, cognitivo, social, dentre outros. Friedman, escreve:

O jogo é a “atividade essencial das crianças” e seria interessante que constituísse um dos enfoques básicos para o desenvolvimento dos programas pré-escolares e de 1º Grau, enquanto meio para atingir os objetivos de ensino, e que o professor deve e pode utilizá-lo nas suas atividades cotidianas de ensino através do lúdico. (FRIEDMAN 1996, p. 51).

Nessa perspectiva o jogo é considerado uma atividade de suma importância para o desenvolvimento da criança, sendo um método de ensino que deve ser utilizado não somente na pré-escola, mas também nas series iniciais. Assim, é necessário que o educador reflita sobre a sua prática e tudo aquilo que precisa ser melhorado e inovado no âmbito escolar. Para Antunes (1998, p. 36) “o jogo ajuda o educando a construir suas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”.

Diante disso o jogo é uma ação didática, em que não há limites para a sua criação educativa, no qual ele propicia inúmeras situações de aprendizagem, sendo um método de ensino em que professor pode utilizar para instigar o educando no seu processo de desenvolvimento, podendo assim atingir os objetivos propostos. Carvalho afirma que:

Desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade,

portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante. (CARVALHO 1992 p14)

Nesse sentido o jogo se torna indispensável no processo educacional, pois quando a criança joga desenvolve habilidades físicas e mentais, no qual ela se sente livre e fica atenta a tudo que está ao seu redor, dessa forma sendo capaz de perceber com atenção e habilidade as atividades aplicadas pelo professor. Friedman, considera que:

Os jogos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo. (FRIEDMAN 1996, p. 41).

Nesse sentido o trabalho com jogos faz com que a criança além de aprender, também consiga conviver em grupo respeitando regras e interagindo com o meio social onde está inserida, facilitando o seu interesse e, servindo de estímulo para seu desenvolvimento integral. Conforme Huizinga (1980) “o jogo está presente em nossa sociedade de várias maneiras: o brincar pode ser considerado um de seus sinônimos, mas existem também os jogos de linguagem, os políticos, de amor, e tantos outros”. Percebe-se, no entanto, que o jogo é uma atividade que faz parte da vida do ser humano de diversas formas, proporcionando momentos de troca de conhecimentos, prazer, aprendizagem entre outros.

Segundo Maluf (2012, p.83), o “jogo é construtivo porque pressupõe uma ação do individuo sobre a realidade. É uma ação carregada de simbolismo, que dá sentido à própria ação, reforça a motivação e possibilita a criação de novas ações”. Dessa forma o jogo se torna um dos métodos fundamentais para despertar na criança a vontade de aprender, fator necessário para o processo de desenvolvimento humano, possibilitando novas descobertas. E para que isso realmente aconteça segundo Maluf o educador precisa:

Ter conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, sobre brincadeiras, brinquedos e jogos; ser uma pessoa bem-humorada, comunicativa e que tenha muita paciência, que goste de brincar e que crie um ambiente lúdico descontraído; se solidarizar com as crianças e que, por amor a elas, lhes proporcione horas felizes de prazer e aprendizado. (MALUF 2012, p.89).

Nesse sentido o professor deve ter o total domínio do jogo e também o cuidado na preparação das atividades, com o propósito de proporcionar nas crianças não só momento de diversão, mas também de aprendizado. O jogo é um recurso pedagógico que tem valor educativo, pois sua utilização no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem da criança funcionando assim como um grande motivador. Em consonância com esse pensamento Rau assim se expressa em relação ao jogo nas práticas pedagógicas da educação infantil:

É comum que os educadores atribuam um alto significado ao jogo como instrumento pedagógico. Afinal, ele é de grande valor social, oferece inúmeras possibilidades educacionais, favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, além de contribuir para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade e questionar os pressupostos das relações sociais tais como estão colocados. (RAU 2007, p.77).

Neste contexto, o jogo pode ser considerado uma atividade indispensável no contexto educacional, e cabe ao professor saber identificar quais os tipos de jogos pode ser utilizado para cada faixa etária aplicando-os de forma correta. Contudo, é necessário que o educador saiba utilizar os jogos de maneira prazerosa e significativa, adotando-os como recursos pedagógicos no contexto escolar.

CAPITULO II

METODOLOGIA

2.1 A pesquisa e sua abordagem

O presente trabalho desenvolve a abordagem qualitativa de natureza descritiva, para análise e discussão dos dados coletados em campo. Uma vez que este estudo, tem por objetivo geral investigar como as atividades lúdicas – Jogos - são utilizados na prática pedagógica de professores em três turmas de crianças - faixa etária de cinco anos da Educação Infantil em uma escola da rede Municipal de Ensino em Carinhanha – BA. A abordagem qualitativa permitiu obter informações diretas no ambiente escolar relacionada com a temática do presente estudo.

A abordagem qualitativa da pesquisa voltada para a educação, apresenta algumas características básicas, conforme ensinam Ludke e André (1986, p. 11) “a pesquisa qualitativa tem um ambiente natural como uma fonte direta de dados e o pesquisador como o seu principal instrumento”. No presente estudo, cujo objetivo é investigar.

Ainda de acordo com as autoras acima mencionadas, a pesquisa qualitativa pode ser denominada, às vezes, também de naturalística, pois, tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, os dados coletados são predominantemente descritivos, a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto e o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida.

É notável o quanto a pesquisa qualitativa contribui para que o pesquisador possa desvendar o fenômeno pesquisado com maior acuidade e detalhamento, em torno do fenômeno pesquisado com chances de obter informações importantes para o resultado coerente e satisfatório da sua pesquisa. Zwierewicz apud Minayo assim refere-se à abordagem qualitativa da pesquisa empírica:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos

que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (ZWIEREWICZ 2009, P.92 APUD MINAYO 1992, p. 23)

Nesse sentido a pesquisa qualitativa, quando aplicada às ciências sociais, oportuniza ao pesquisador buscar e compreender melhor o problema da sua pesquisa. Tendo em vista que este tipo de pesquisa tem o caráter descritivo, exploratório e indutivo, em torno dos conceitos e práticas, a partir dos dados coletados relacionados ao seu tema de investigação. Para Lakatos e Marconi (2009, p. 272) “Por meio do método qualitativo, o investigador entra em contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada, permitindo um contato de perto com os informantes”.

2.2. Os Instrumentos de coleta de dados

Com o objetivo de melhor compreender e desvelar o objeto de pesquisa, na abordagem qualitativa, de um lado, a entrevista torna-se uma ferramenta indispensável neste processo. A fala dos sujeitos pesquisados, inseridos no seu fazer pedagógico, permeada de ações e contradições tão próprias dos contextos das relações humanas e profissionais, e em especial no contexto escolar, pode fornecer dados relevantes para o presente estudo.

Neste contexto, serão entrevistadas para este estudo, três professoras da educação infantil e a coordenadora da escola selecionada. De outro lado, a observação aliada às entrevistas pode contribuir para alargar e aprofundar o olhar do pesquisador. Em relação aos instrumentos de coleta de dados, em especial, a entrevista, assim referem-se Ludke e André:

Um segundo instrumento básico para a coleta de dados é a entrevista. Uma das grandes vantagens deste instrumento é que se estabelece uma interação entre pesquisador e pesquisado, ao contrário de outros métodos, como a observação unidirecional, por exemplo, onde se estabelece uma relação hierárquica entre ambos. (LUDKE E ANDRÉ 1986, p.99).

Nessa perspectiva a entrevista é uma ferramenta muito importante, tendo em vista que o pesquisador estabelece uma relação estreita com o entrevistado, relação

essa que pode permitir que o entrevistado exponha suas contradições, inseguranças, realizações e propostas.

De acordo com Cruz:

A entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária. (CRUZ 2011, p. 130).

A entrevista no presente estudo poderá ajudar a refletir o olhar do entrevistado em torno da temática investigada, relacionada ao seu fazer pedagógico no que se refere as atividades lúdicas – jogos – na educação infantil.

Com relação à observação como instrumento de coleta de dados na pesquisa empírica, ela permite ao pesquisador estender seu olhar sobre seu próprio fazer, sobre outros olhares relacionado ao tema investigado, confrontando esses olhares com a reflexão teórica construída ao longo do texto. Ludke e André veem na observação:

Um dos principais instrumentos de coleta de dados nas abordagens qualitativas. A experiência direta é o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado assunto. O observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como complemento no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. (LUDKE E ANDRÉ 1986, p.99).

As autoras trazem como elementos fundamentais quando se trata de pesquisa social, os conhecimentos e as experiências pessoais dos sujeitos e objetos de pesquisa, o que muito ajuda ao pesquisador na análise do tema estudado.

Sobre a observação e sua validade na coleta de dados em pesquisa social, assim refere-se Cruz:

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Ela desempenha um importante papel nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. (CRUZ 2011, p. 134)

A observação também é um método indispensável para coletar informações sobre determinado problema. Pois segundo Cruz (2011, p.67) “Observar é aplicar

atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”.

Diante do contexto investigado e da temática definida no presente estudo a observação me permitiu a oportunidade de estar em contato direto com o fato pesquisado, ajudando a identificar possíveis contradições que norteiam o objeto de estudo investigado.

2.3 Contexto da Pesquisa

O espaço físico da escola é composto por uma diretoria conjugada com secretaria, um banheiro masculino e outro feminino, um pátio interno e um externo, uma cantina, um laboratório de informática e uma dispensa. O quadro administrativo é formado por uma diretora que possui graduação em Geografia; pós-graduação em Meio Ambiente e Sustentabilidade e capacitação no Pró Gestão. A vice-diretora é formada em magistério e contabilidade. Possui o curso de Letras incompleto e capacitação no Pró Gestão. A coordenadora pedagógica possui graduação em Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

A escola pesquisada está localizada no município de Carinhanha - BA. É uma escola de pequeno porte, possuem seis salas, duas delas são destinadas a educação infantil e três salas atendem o ensino fundamental, no período matutino e vespertino, e a sexta sala recebe os alunos do Mais Educação. Este programa está relacionado ao formato de educação integral que tem como objetivo promover atividades diferenciadas para melhorar o desempenho escolar dos alunos.

O trabalho pedagógico da escola é voltado para alunos da Educação infantil ao 3º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental I, e no período noturno desenvolve os Programas Brasil Alfabetizado (programa estadual criado pelo governo para inserir todas as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na sua faixa etária correta na escola) e o TOPA (Todos Pela Alfabetização).

O corpo docente é composto de nove professores, três professoras da Educação Infantil, duas são graduadas em pedagogia e a outra esta graduando também em pedagogia, duas do 1º ano também graduandas em pedagogia, duas do

2º ano já graduada em pedagogia e duas do 3º ano uma graduada em pedagogia e a outra graduada em história e fazendo pós-graduação em letramento e alfabetização.

2.4 Cenários e sujeitos da pesquisa

Escolhi pesquisar a escola em que trabalho como professora de Educação Infantil, devido já conhecer a instituição, e pelo motivo da direção facilitar a realização do trabalho de coleta de dados. Também pelo convívio diário com as atividades lúdicas realizadas pelas professoras da escola, fato que ajudou a contribuir para a escolha da escola.

As entrevistas foram realizadas com três professoras atuantes na educação infantil e a coordenadora pedagógica. Para fins do presente trabalho as professoras serão denominadas de A, B e C. A professora A, é graduada em pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), com quinze anos de experiência no campo da educação básica. Sendo seis anos no ensino fundamental e nove anos na educação infantil. A professora B, esta terminando a graduação em Pedagogia, também pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB). Esta por sua vez, atua na educação básica há 15 anos. Dez anos no ensino fundamental e cinco anos na educação infantil. A professora C, possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Internacional de Curitiba e letras pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB). No momento, está cursando pós-graduação (especialização) em Gestão Educacional na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atua há quatorze anos na área da educação. Porém, este é o primeiro ano em que a atua na educação infantil. A coordenadora pedagógica é graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e fez pós-graduação (especialização) em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

2.5 A coleta dos dados empíricos

Os dados empíricos do presente trabalho foram coletados por meio de observações e entrevista semiestruturadas, visto que são instrumentos que aproximam o pesquisador da realidade concreta e do objeto de análise, permitindo ao pesquisador dialogar de forma mais livre com o entrevistado, podendo obter informações necessárias. Nesse sentido estes instrumentos utilizados na pesquisa permitiram uma melhor compreensão por serem realizados de forma direta. As observações foram realizadas no período de 28 de outubro a 06 de novembro 2013 em três turmas da educação infantil e as entrevistas semiestruturadas com três professores desta modalidade, durante três dias de 5 a 7 de novembro de 2013, com duração de 30 a 40 minutos, com o intuito de alcançar os objetivos propostos nesse trabalho.

As entrevistas com as professoras e a coordenadora foram realizadas de 5 a 7 de novembro de 2013, em horário contrário ao das atividades profissionais, embora tenham sido realizadas no próprio ambiente escolar. As entrevistas transcorreram em um clima de colaboração e percepção da importância do trabalho dessa pesquisa, não só para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, como pela possibilidade de reflexão sobre o cotidiano escolar. Sempre fui muito bem recebida no ambiente de trabalho de cada profissional, considero que a observação foi um momento muito rico de coleta de informações que puderam traduzir o que realmente acontece em sala de aula quando o lúdico entra em cena. Para tanto as observações tiveram a duração de doze horas nas três turmas da educação infantil, em cada turma foram observadas quatro horas. Tendo em vista que todo conteúdo observado foram anotados em um diário, detalhando o passo a passo das atividades desenvolvidas.

CAPITULO III

ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A coleta de dados teve como finalidade investigar como o processo didático metodológico foi utilizado nas atividades lúdicas presentes na prática pedagógica dos professores com criança de cinco anos em três turmas da Educação Infantil da rede pública do Município de Carinhanha – BA. Com o objetivo de verificar como os jogos contribuem com o processo de aprendizagem e desenvolvimento educacional das crianças das três turmas selecionadas para o presente estudo.

Vale ressaltar que a experiência da coleta de dados foi de grande relevância, pois, tive uma visão mais ampla e aprofundada sobre importância das atividades lúdicas, no que se refere à aquisição e desenvolvimento da aprendizagem pelas crianças.

3.1 Análise e discussão dos dados - entrevistas

Após a realização das entrevistas, fiz a transcrição para o meu Diário de Pesquisa, depois iniciei a fase de organização e sistematização dos dados ali coletados, para em seguida, refletir e compreender os mesmos. Para melhor organizar a discussão, elaborei as categorias de análise, que estão a seguir enunciadas.

Categoria 1 : concepções teóricas sobre o lúdico.

A atividade lúdica é considerada uma estratégia pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem na educação infantil, indispensável para o desenvolvimento da criança, sendo um momento prazeroso, divertido e criativo que desperta na criança o interesse em aprender. Nesse sentido para obter informações empíricas mais aprofundadas em torno da importância do lúdico na Educação

Infantil, realizei uma entrevista com uma coordenadora pedagógica e três professoras da escola selecionada.

Ao entrevistar a professora **A** sobre a importância do lúdico no processo ensino/aprendizagem das crianças, obtive como resposta: “É importante porque através do lúdico a criança se interage melhor umas com as outras e a sua formação poderá ser mais satisfatória.” A professora **B** participante da pesquisa partilha dessa visão e afirma que: “O lúdico é um aliado forte na aquisição de conhecimento para as crianças estimula o raciocínio, ajuda na compreensão, oralidade e o convívio com outro”. A professora **C**, ressalta que: “Os jogos são importantes ferramentas na construção do conhecimento das crianças visto que estes fazem parte da vida infantil. Assim, ao brincar as crianças imitam seu cotidiano e isso contribui em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, além de ser um excelente instrumento de integração destes sujeitos.

Essa compreensão também é apresentada nos estudos que tratam sobre ludicidade na Educação Infantil, tais como: Rau (2007) e Padilha e Inácio (2010), destacam que as atividades lúdicas são facilitadoras da aprendizagem e importantes para o desenvolvimento da criança, principalmente porque elas trabalham com a imaginação e a criatividade possibilitando que a criança entre no mundo da fantasia, construa saídas para seus conflitos e reporte essa construção para o seu mundo cotidiano.

As respostas das professoras apenas reafirmam a visão dos autores acima mencionados, quando afirmam que as atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento integral da criança, sendo um recurso fundamental para o processo de ensino/aprendizagem e isso é perceptível, segundo as entrevistadas no encaminhamento das atividades propostas.

O preparo metodológico das atividades lúdicas desenvolvidas na Educação Infantil foi outro aspecto investigado. Ao perguntar a professora **A** como as atividades lúdicas são planejadas, ela respondeu: “Infelizmente não temos muito a oportunidade de planejar atividades lúdicas, mas no pré é possível encaixar alguma atividade direcionada ao lúdico”.

Cabe ressaltar que para melhor esclarecimento da questão em debate Maluf (2012, p.33) diz que “as atividades lúdicas deveriam ser alvo de planejamento, na

façanha do aprender”. Nesse sentido o planejamento se torna indispensável para que o professor possa melhor desenvolver sua prática pedagógica, podendo assim alcançar resultados satisfatório.

A professora **B** respondeu: “As atividades lúdicas são planejadas de acordo o conteúdo aplicado e o acompanhamento das crianças nas atividades e seu desenvolvimento, quando acontece o brincar livre eles escolhem o que a escola tem para oferecer”. Para a professora **C** “as atividades lúdicas devem ser pensadas e planejadas de acordo as características físicas e psicológicas das crianças, além de levar em conta o espaço disponível e bem como os recursos”.

Nesse sentido, Maluf afirma que:

Não é possível conceber a escola apenas como mediadora de conhecimentos, e sim como um lugar de construção coletiva do saber organizado, no qual professores, alunos, a partir de suas experiências, possam criar ousar, buscar alternativas para suas práticas, ir além do que está proposto, inovar. (MALUF 2012, p.33).

Visto que o planejamento é um elemento fundamental e orientador, em que oferece aos professores meios necessários para a realização de suas atividades em sala de aula. A respeito do planejamento das atividades lúdicas na prática pedagógica com aluno da educação infantil, a coordenadora responde que: “Após levantamento dos níveis de aprendizagem das crianças e dos materiais pedagógicos disponíveis na escola é feito um cronograma pelo grupão, semanalmente, em que são inseridos os jogos, de acordo com as necessidades educacionais de cada turma”.

Dessa forma, cabe ao professor desenvolver seu plano de aula com desenvoltura e eficácia. Contudo, na observação realizada pude perceber que na elaboração do planejamento não é discutida as possibilidades pedagógicas do uso das atividades lúdicas, tanto a diretora quanto a coordenadora se preocupam mais em passar conteúdos de leitura e escrita, deixando o lúdico de lado. O planejamento coletivo acontece uma vez por semana com a participação dos professores, coordenadora e diretora.

Tendo em vista que a realização do lúdico não pode acontecer sem um objetivo a ser alcançado, e esse objetivo deve constar no planejamento do professor. Diante disso ao perguntar a professora **A**, quais as principais dificuldades e/ou impedimentos da utilização de atividades lúdicas na sala de aula, ela reponde

que: “Às vezes é a desordem das crianças, mas o principal mesmo é a gestão controlar esse tipo de atividade”. A professora **B** responde que: “as dificuldades são muitas, principalmente porque não tem jogo suficiente que atenda a educação infantil, o espaço físico é quente desconfortável e insuficiente, não tem como atender as necessidades das crianças como o desejado”.

Analisando a resposta da professora **B**, discordo da sua resposta, pois a vários tipos de jogos que podem ser realizados em qualquer espaço. Quanto não há material, o professor pode construí-los com seus alunos tornando a aula mais atrativa e significativa. Pois Friedman (1996, p. 51), afirma que:

O jogo é a “atividade essencial das crianças” e seria interessante que constituísse um dos enfoques básicos para o desenvolvimento dos programas pré-escolares e de 1º Grau, enquanto meio para atingir os objetivos de ensino, e que o professor deve e pode utilizá-lo nas suas atividades cotidianas de ensino através do lúdico. (FRIEDMAN 1996, p. 51).

A professora **C** participante da pesquisa compartilha dessa visão afirmando que: “As principais dificuldades seriam o espaço físico para o numero de crianças, os recursos materiais e também humanos disponíveis e um maior conhecimento por parte dos discentes no que refere a ludicidade”.

De acordo com a resposta da professora percebe-se que o seu conceito sobre jogo é pouco esclarecedor, tendo em vista que a necessidade de melhorar a compreensão sobre a questão investigada. Segundo Matushita e Mendes apud Huizinga, (op. cit., p. 2) “considera o jogo como: Toda e qualquer atividade humana, e ainda como um fator distinto e fundamental, presente em tudo o que acontece no mundo, que é no jogo e pelo jogo que a civilização humana surge e se desenvolve”.

Diante deste contexto percebe-se que o jogo é uma atividade essencial para obter resultados significativos no processo de ensino aprendizagem da criança. Na Educação Infantil, sendo que o foco não é necessariamente somente de ensinar ler e escrever, mas desenvolver habilidades físicas, motoras e emocionais; construir noções de valores socialmente aceitos; construir noção espacial e a lateralidade; construir e perceber que o convívio social exige respeito a normas. Responder de forma satisfatória a essa demanda exige aplicação de recursos em aquisição de material pedagógico e a construção instalações físicos adequados.

Um ponto em que observei é que jogos são pouco explorados, são utilizados somente na hora do intervalo o que nos reporta à noção de jogos como atividade de lazer, não como atividade pedagógica, como disse a professora **A**: “a dificuldade maior é a gestão controlar esse tipo de atividade. A diretora acha que jogar é perda de tempo, que as crianças precisam mesmo é de ler e escrever”. Segundo Rau (2007, p.51) “o lúdico é um recurso pedagógico que pode ser mais utilizado, pois possui componentes do cotidiano e desperta o interesse do educando, que se torna sujeito ativo do processo de construção do conhecimento”.

Nessa perspectiva, é imprescindível que tanto a diretora quanto os professores reconheçam o valor educativo das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança. Pois o lúdico é um forte aliado do professor para ajudar o aluno no desenvolvimento da sua criatividade, imaginação e interação com o outro. Ao perguntar a professora **A**, quais os processos didáticos metodológicos utilizados nas atividades lúdicas, ela respondeu: “jogos de montar, massa de modelar, alfabeto ilustrado, cineminha, considerando sempre o interesse da criança”. Para a professora **B**: “os processos didáticos metodológicos são boliche, jogo da trilha, troca letras, blocos lógicos”. Para a professora **C**: “didática e metodologias são pontos culminantes no momento de planejar os jogos, assim é preciso saber o nome do jogo ou brincadeira que área este pretende atingir e os recursos necessários para que este aconteça de forma satisfatória”.

Diante desses relatos, é de suma importância, que o professor estimule a criança a se envolver nessas atividades, procurando sempre despertar nelas o prazer de aprender brincando. Nesse sentido Antunes (2003, p. 13) ressalta que:

Importante não é apenas conhecer jogos e aplicá-los, mas essencialmente refletir sobre suas regras e, ao explicitá-los, delas fazer ferramenta de afeto, instrumento de ternura, processo de realização do eu pela efetiva descoberta do outro. (ANTUNES 2003, p. 13).

Nesse sentido fica claro que os jogos têm de ser aplicados de modo que desperte nas crianças o interesse em aprender, não aleatoriamente, mas com objetivos a serem alcançados. Compreende-se que as professoras consideram importante o uso das brincadeiras, porém o material utilizado é insuficiente para desenvolver um trabalho de qualidade. O entendimento a respeito do lúdico e as concepções que ele traz foi outro aspecto investigado.

Ao perguntar a professora **A**, ela respondeu: “O meu entendimento é que o lúdico é de suma importância para o processo de ensino/aprendizagem de toda criança”. Nessa mesma direção à professora **B** responde que: “o lúdico é uma metodologia de fundamental importância que auxilia o docente na transposição didática dos conteúdos bem como a propositura de facilitar o aprendizado de forma prazerosa valorizando os caracteres do devir criança”. A professora **C** ressalta que: “o brincar faz parte das fases da vida de todo ser humano, por isso vejo os jogos e brincadeiras como grandes aliados na educação dos sujeitos, visto que eles trazem a tona situações vivenciados na realidade dos sujeitos”.

Seguindo essa perspectiva, Rau (2007, p.35) afirma que “é necessário entender que a utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode aparecer como um caminho possível para ir ao encontro da formação integral das crianças e do atendimento de suas necessidades”. Nessa direção, é fundamental que o professor reconheça o lúdico como uma ferramenta pedagógica indispensável para todo o processo do conhecimento da criança.

Categoria 2 : Os Jogos e suas Contribuições nos processos de Escolarização

Para Antunes (1998, p. 36), “o jogo ajuda o educando a construir suas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”. Nesse sentido, cabe ao professor saber conduzir esses jogos em sala de aula para que eles se tornem facilitadores de aprendizagem das crianças.

Tendo como base esse raciocínio perguntei para a professora **A**, os jogos podem ser facilitadores de aprendizagem? Justifique sua resposta? E ela respondeu: “Com certeza, pois o jogo permite à criança a usar o seu imaginário e torna a aprendizagem prazerosa e motivadora”. Já a professora **B**, responde: “eu considero as teorias de Piaget e Vigotsky onde privilegia o lúdico um meio facilitador de ensinar, ele é uma metodologia importante na prática pedagógica principalmente para alfabetizar”. Nesta mesma linha de pensamento a professora **C** acredita que: “o jogo é um importante aliado da aprendizagem, mas é necessário um conjunto de fatores que vem a colaborar no ensino/aprendizagem com metodologias eficazes

para que haja o desenvolvimento da criança, não basta colocar os brinquedos e brincadeiras na frente da criança e dizer simplesmente isso é o lúdico. É necessário um rigoroso planejamento posto que devam ser pensados em pontos fundamentais como o espaço físico e quantidade de indivíduos dentro de um mesmo espaço, além de pensar qual seria o conteúdo a ser explorado em cada jogo".

A coordenadora pedagógica reafirmou a visão da professora ao sublinhar a importância dos jogos no ensino/aprendizagem das crianças, acredita ser uma maneira crítica de entretenimento, os jogos ao longo dos tempos vêm sendo incorporadas às práticas grande incentivo às crianças dessa faixa etária, já que através do lúdico se promove maior interação, proporcionando-lhes o prazer de aprender brincando.

Os relatos acima nos permitem compreender que as professoras e a coordenadora veem o lúdico como um recurso facilitador de aprendizagem e percebem a necessidade da criança envolver-se com o brincar, pois segundo Friedman:

Os jogos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo. (FRIEDMAN 1996, p. 41).

Diante disso o jogo é visto como instrumento de aprendizagem, em que a criança tem a oportunidade de aprender de forma espontânea e alegre. Nesse sentido perguntei a professora **A** como ela vê o uso do jogo no processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, obtive como resposta: "Vejo como um ótimo estimulante do desenvolvimento, pois a criança se torna mais alegre e estimulada a aprender". Já a professora **B** responde: "Vejo o jogo um equipamento muito útil para o desenvolvimento cognitivo das crianças, as crianças que envolvem com os jogos são mais desenvolvidas na oralidade e mais sociável, e mais ágeis tem mais facilidade de interagir ". Nessa mesma língua de pensamento a professora **C** ressalta que: "No que refere à área cognitiva, a mesma é afetada quando o jogo lhes proporciona o desenvolvimento eficaz de habilidades relacionadas às linguagens, como pensar, o raciocinar e o se comunicar com mais facilidade".

Seguindo essa perspectiva, Antunes afirma que:

A aprendizagem é tão importante quanto o desenvolvimento social e o jogo constituem uma ferramenta pedagógica ao mesmo tempo promotora do desenvolvimento cognitivo e do desenvolvimento social. Mais ainda, o jogo pedagógico pode ser um instrumento da alegria. (ANTUNES 2003, p.14).

Do ponto de vista do autor e das professoras o jogo é importante para o desenvolvimento da criança, sendo um forte aliado na construção do conhecimento.

Outra questão pesquisada foi: O jogo livre esta na rotina da classe e quanto tempo a ele é destinado? E professora **A** respondeu: “Sim, somente 15 ou 20 minutos todos os dias”. A professora **B** discorda: “Nem sempre, porque não temos materiais disponíveis suficientes e nem espaço físico suficiente”. Já a professora **C** diz que: “Sim, não como rotina, mas uma vez na semana com duração de 1h”.

De acordo com as respostas obtidas por meio das entrevistas e da observações realizadas, verifiquei que o jogo é pouco explorado, só é realizado na hora do intervalo como afirma a professora **A**. Em relação à falta de material e espaço adequado discordo da professora **B**, pois a escola pesquisada dispõe de jogos educativos e um pátio que não é tão grande, mas com um espaço adequado para as crianças brincarem. A professora **C** diz que realiza jogos uma vez por semana, o que não foi percebido durante as observações que realizei. Para finalizar a entrevista com a professora **A** foi lançada a seguinte questão: Quais as contribuições que os jogos possibilitam para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, ela respondeu: “Os jogos ajudam as crianças a fazerem sempre suas descobertas, portanto eles se sentem mais estimulados a acabar tendo uma aprendizagem mais produtiva”. A professora **B** respondeu que: “As contribuições são aprender identificar sílabas, letra inicial, (matemática) contar, quantidade, cores, igualdade, tamanho, número, quebra-cabeça”.

Diante da fala da professora percebe-se que esta tem pouco conhecimento da importância dos jogos no desenvolvimento de habilidades das crianças. Segundo Antunes (1998, p. 36), “o jogo ajuda o educando a construir suas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”. Para a professora **C**: “As contribuições são: o desenvolvimento

motor, psicológico ou cognitivo que está relacionado a área da linguagem do raciocínio e ainda o emocional e o social ambas áreas são afetadas e desenvolvidas quando os jogos são bem trabalhados”. A coordenadora responde que: “Sim. Pois através dos jogos, a criança interage, na escola e socializa e desenvolve tanto pessoal, corporal, como intelectualmente”.

As respostas das professoras **A** e **C** e da coordenadora estão em consonância, Antunes (2003, p.11) ressalta que: “jogos bem organizados ajudam a criança a construir novas descobertas, a de desenvolver e enriquecer sua personalidade e é jogando que se aprende a extrair da vida o que a vida tem de essencial”. Quanto à professora **B**, discordo da sua resposta, quando disse que os jogos contribui para ajudar a aprender identificar sílabas, letra inicial, (matemática) contar, quantidade, cores, igualdade, tamanho, número, quebra-cabeça.

Os relatos permite entender que as professoras veem o jogo como uma ferramenta de suma importância, em que a criança expressa sua criatividade, desejos e emoções, possibilitando o desenvolvimento de aspectos afetivos, sociais e morais. Porém as docentes entrevistadas contradizem com a observação, pois durante o período de observação, os jogos em nenhum momento foram utilizados, uma vez que as aulas são ministradas de forma tradicional e sem a presença do lúdico.

3.2 Análise e discussão dos dados - Observação

Ao todo, foram realizadas doze horas de observação em três turmas de educação infantil na faixa etária de 5 anos, com objetivo de investigar, a utilização de atividades lúdicas - jogos pelas três professoras atuantes nessas turmas.

Na turma da professora **A**, apresentei-me as crianças, como estudante do curso de Pedagogia. Expliquei o objetivo da observação e fui bem acolhida, tanto pela professora quanto pelas crianças.

Logo após a minha apresentação, a professora iniciou a aula cantando com as crianças varias musicas, “Bom dia”, “Estátua”, “A casinha” e “Borboletinha está na cozinha”. Em seguida convidou as crianças para fazer uma oração e também

comentou sobre o DVD que eles iriam assistir “Smilinguido”, desenho animado infantil evangélico, criado por Marcia d'Haese que retrata a vida em comunidade. Depois a professora, pediu que as crianças Fizessem uma rodinha e sentassem no chão da sala para assistir ao DVD.

Após assistirem o filme, a professora dialogou com as crianças sobre a importância de respeitar a natureza e viver em harmonia uns com os outros. Para melhor explorar essa atividade a docente distribuiu folhas em branco para as crianças produzirem em forma de desenhos o filme, neste momento muitas crianças se empolgaram, conversaram umas com as outras sobre o desenho, como era a formiguinha e o que elas faziam e começaram a colocar toda sua criatividade no papel. Depois a professora expos os trabalhos no mural da sala de aula.

Ao termino da atividade as crianças foram lanche, após o lanche a professora distribuiu blocos de montar para que elas brincassem livremente na sala de aula. Durante o período que as crianças brincavam a docente estava sempre acompanhando de perto, ajudando a montagem dos blocos.

No segundo dia de observação, as crianças receberam-me com entusiasmo. Em seguida, a professora convidou as crianças para fazerem uma roda e iniciar a rotina diária, com uma oração e depois cantando cantigas de rodas “os olhos de Maria Anita”, “atirei o pau no gato”, “borboletinha” e o contou uma história. Após a crianças fizeram o reconto da historia.

A professora estava mais descontraída e cantou com animação juntamente com as crianças. Em seguida as crianças fizeram a leitura do alfabeto e de algumas sílabas. Em seguida, a professora distribuiu uma atividade fotocopiada e explicou para as crianças a atividade. A professora também orientou individualmente cada criança, parando nas carteiras que ficaram organizadas em forma de circulo.

Percebi que nesta turma as crianças estão bem desenvolvidas, já conhecem as vogais, o alfabeto, algumas já conseguem ler as silabas. No momento em que as crianças terminavam a atividade, a professora fazia o registro no caderno das mesmas. Quando terminaram a atividade foram lavar as mãos para receber o lanche. Após 15 minutos de intervalo dentro da sala de aula, retornaram as suas cadeiras e foram fazer a leitura dos números, após a leitura entregou uma atividade xerocada de matemática.

No dia 30 observei na sala da professora **B**, com 20 alunos, incluindo um aluno especial. A professora acolheu os seus alunos de forma harmoniosa dando bom dia com muita alegria e conversando com os pais sobre as crianças, depois que todos chegaram à professora convidou-os para a rodinha fizeram uma oração e depois cantaram varias musicas como: “Boa tarde sol”, “Borboletinha”, “Casinha”, “A Formiguinha” e “Foguetinho”, em seguida contou uma historia a branca de neve e depois as crianças fizeram o reconto da historia, todos participaram. Em seguida a professora pediu que todos sentassem em seus lugares e iniciou a aula de matemática com leitura dos números de 1 a 12. Após a leitura explicou a atividade e distribuiu a atividade fotocopiada do número doze. Ao termino da atividade as crianças foram lavar as mãos para o lanche.

Na hora do intervalo, a professora distribuiu jogos na sala de aula, jogos de montar, jogos de matemática ábaco para as crianças brincarem. Observei que os jogos só são aplicados na hora do intervalo, acabou o intervalo os jogos forma recolhidos e começa aula de leitura e escrita, sem a presença do lúdico.

No dia seguinte a professora acolheu os alunos com muita alegria dando bom dia e um abraço a todos, dialogando com os pais. Depois convidou as crianças para rodinha e contou a história chapeuzinho amarelo, em seguida as crianças fizeram o reconto da historia. Após o reconto cantaram varias musicas: A casinha, o sapo não lava o pé, pintinho amarelinho, a barata, foguetinho sempre fazendo gestos. Com muita animação a professora pediu que as crianças se sentassem em seus lugares, observei que são crianças comportadas e o único que dá trabalho é a criança especial que atrapalhada o tempo todo, correndo, gritando e batendo nos coleguinhas, mas a professora tem muita paciência e domina muito bem a situação.

Em seguida iniciou a aula de português com leitura do alfabeto, sílabas e algumas palavras com duas sílabas. As crianças leram com perfeição, após a leitura foi realizado uma atividade xerocada de português, para completar o alfabeto e sílabas. A professora explicou a atividade no quadro e todos fizeram. No termino da atividade as crianças lavaram as mãos para receber o lanche. Os jogos só foram utilizados na hora do intervalo.

No dia 05 de novembro observei na sala da professora **C**, me apresentei às crianças como aluna da UAB/UnB, falei qual era o meu objetivo. As crianças e a professora me receberam com muito carinho. A professora acolheu as crianças com uma boa tarde e mandou se sentarem em suas cadeiras. Depois que todos chegaram à professora convidou as crianças para fazer uma oração. Em seguida ela cantou umas duas músicas borboletinha e casinha. Iniciou a aula com leitura do alfabeto e sílaba. Notei que a aula é bem tradicional e a professora me disse que não gosta de trabalhar com educação infantil está ali por falta de opção. Depois da leitura ela explicou a atividade xerocada de português para completar com as sílabas. As crianças nesse momento permaneceram sentadas e atentas na explicação. Após a explicação as crianças responderam a atividade, em seguida a professora fez a correção no quadro. Nesse dia foi percebido que não houve ludicidade nas atividades.

No dia seguinte a professora acolheu as crianças da mesma forma do dia anterior com uma boa tarde e mandou que elas se sentassem. Depois as convidou para rodinha e fez uma oração e contou uma história patinho feio. Após a história as crianças se sentaram em seus lugares. Nesse momento iniciou a aula com leitura dos números de 0 a 15. Depois da leitura explicou a atividade de matemática. Após fez a correção no quadro, ao terminarem, as crianças foram lavar as mãos para o lanche. Após o lanche foram assistir DVD Smilinguido, em seguida realizou uma produção textual com desenhos.

Após as observações ficou claro que mesmo as professoras afirmando em entrevistas que utilizam o lúdico em sala de aula, essas afirmações não condizem com a prática observada em sala de aula. Pois as atividades lúdicas - jogos são raramente utilizados nas três turmas observadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo analisar a contribuição das atividades lúdicas – jogos - no processo de ensino aprendizagem em três turmas de educação infantil, de uma escola da rede municipal de ensino de Carinhanha-Ba. Nesse sentido, realizei uma pesquisa empírica para coletar dados em campo que foram organizados e sistematizados, posteriormente. Sendo debatidos e confrontados com o aporte teórico, a partir dos autores estudados e discutidos no Capítulo do Referencial Teórico.

Nas falas das três professoras entrevistadas, todas afirmam ter consciência e conhecer as importantes contribuições trazidas pelas atividades lúdicas ao processo de ensino e aprendizagem das crianças, bem como para seu desenvolvimento integral.

Entretanto, os dados levantados e analisados apontam a quase total ausência de atividades lúdicas na forma de jogos nas turmas das professoras pesquisadas. Dentre os principais obstáculos, de acordo com as informações das três professoras em suas entrevistas, há uma exigência imperativa por parte da gestão escolar em se dar ênfase total aos processos de ensino e aprendizagem da escrita e da leitura, pois na visão dos gestores da escola pesquisada, o brincar, o jogar e as demais atividades lúdicas representam um mero passatempo.

Cheguei a esses resultados por meio da observação e entrevistas semiestruturadas realizadas com três professoras que atuam com crianças de cinco anos de idade e uma coordenadora pedagógica atuante na instituição pesquisada. As falas analisadas nas entrevistas com as três professoras participantes da pesquisa, levam a constatação, de que, embora, essas três professoras afirmem ter conhecimento da importância dos jogos para o desenvolvimento integral e escolar das crianças, elas, sua utilização pelas mesmas é muito pouco ou quase nada evidenciada em suas práticas pedagógicas no contexto das três turmas nas quais atuam.

Diante do exposto o trabalho pedagógico da escola deve compreender que as atividades lúdicas envolvendo os jogos são excelentes recursos que facilita e desperta na criança o interesse em aprender, de forma dinâmica e significativa.

PARTE 3

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS

Diante dos estudos realizados percebe-se que a perspectiva profissional no campo da pedagogia é um elemento de grande importância, tendo em vista que há inúmeras possibilidades de atuação do pedagogo, no qual o mesmo precisa estar qualificado para atender as demandas do mundo atual.

Dessa forma as minhas perspectivas profissionais ao concluir o curso é procurar estar sempre inovando a minha prática pedagógica, para que eu possa exercer a minha profissão de forma eficiente. Portanto ao finalizar a graduação pretendo fazer uma especialização na área da Educação Infantil com o intuito de ampliar os meus conhecimentos. Como pedagoga, pretendo fazer a diferença na vida escolar das crianças oferecendo a elas uma educação que respeite as suas especificidades, proporcionando um aprendizado interativo, crítico, prazeroso e significativo.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES. Celso. **Jogos para estimulação das inteligências múltiplas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

_____. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir, fascículo 15/ Celso Antunes**. _Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil? Ministério da educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. _ Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Cruz, Vilma Aparecida Gimenes da **Pesquisa em educação: pedagogia/Vilma Aparecida Gimenes da Cruz**. _ São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Delgado, Jaqueline et al. **A formação e o trabalho pedagógico do professor na educação infantil- Londrina**: Editar Unopar, 2008. 230p. :Il.

Educação infantil: **pra que te quero?**/ organizado por Carmem Maria Craidy e Gládis Elise p. da silva Kaercher. _ Porto Alegre: artmed , 2001.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens; **o jogo como elemento da cultura**. 2 ed. São Paulo: perspectiva, 1980 in **Os jogos e as brincadeiras como fenômeno sociocultural**

Lakatos, Eva Maria. **Metodologia científica?** Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. _5. ed. _ 3. Reimpr. _ São Paulo: Atlas, 2009.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, **1986. 99p.**

Maluf, Ângela Cristina Munhoz **Brincar: prazer e aprendizado** / Ângela Cristina Munhoz Maluf. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MATUSHITA, Cintia Kemi Saito & MENDES Deise Márcia. **Jogos e brincadeiras na educação infantil.**

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21.ed. Petrópolis: Vozes, 1992

PADILHA, Laura Nunes & INÁCIO, Maria Elizete. **Educar Brincando** Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI Licenciatura em Pedagogia (PED0229) – Prática do Módulo I 17/11/2010

Rau, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação:** uma atitude pedagógica? Maria Cristina Trois Dorneles Rau. – Curitiba: Ibpx, 2007.

ROSENAU, Luciana dos Santos. **Pesquisa e pratica profissional:** educação infantil. Curitiba: Ibpx, 2008.

ZWIEREWICZ, Marlene. Modulo 5: **Metodologias da pesquisa e do Ensino in: Educação para a diversidade e cidadania.** Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2009.

Anexos

Questões para as professoras.

- 1- Qual a importância do lúdico no processo ensino/aprendizagem das crianças?
- 2- Como são planejadas as atividades lúdicas?
- 3- Em sua opinião quais as principais dificuldades e/ou impedimentos da utilização de atividades lúdicas na sala de aula?
- 4- Quais os processos didático-metodológicos utilizados nas atividades lúdicas?
- 5- Qual o seu entendimento a respeito do lúdico, que concepções ele traz?
- 6- Os jogos podem ser facilitadores de aprendizagem? Justifique sua resposta?
- 7- Como você vê o uso do jogo no processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças?
- 8- O jogo livre está na rotina da classe e quanto tempo a ele é destinado?
- 9- Quais as contribuições que os jogos apresentam para o desenvolvimento da aprendizagem da criança?

Questões para a coordenadora pedagógica da instituição.

- 1- Na sua visão como coordenadora, que importância tem os jogos e brinquedos no ensino/aprendizagem das Crianças?
- 2- Para você as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento das crianças?
- 3- Como as atividades lúdicas são planejadas e realizadas na prática pedagógica com aluno da educação infantil?

Professora A	
01-Qual a importância do lúdico no processo ensino/aprendizagem das crianças?	“É importante porque através do lúdico a criança se interage melhor umas com as outras e a sua formação poderá ser mais satisfatória.”
02-Como são planejadas as atividades lúdicas?	“Infelizmente não temos muito a oportunidade de planejar atividades lúdicas, mas no pré é possível encaixar alguma atividade direcionada ao lúdico”.
03-Em sua opinião quais as principais dificuldades e/ou impedimentos da utilização de atividades lúdicas na sala de aula?	“Às vezes é a desordem das crianças, mas o principal mesmo é a gestão controlar esse tipo de atividade”.
04-Quais os processos didático-metodológicos utilizados nas atividades lúdicas?	“jogos de montar, massa de modelar, alfabeto ilustrado, cineminha, considerando sempre o interesse da criança”.
05-Qual o seu entendimento a respeito do lúdico, que concepções	“O meu entendimento é que o lúdico é de suma importância para o

ele traz?	processo de ensino/aprendizagem de toda criança”.
06-Os jogos podem ser facilitadores de aprendizagem? Justifique sua resposta?	“Com certeza, pois o jogo permite à criança a usar o seu imaginário e torna a aprendizagem prazerosa e motivadora”.
07-Como você vê o uso do jogo no processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças?	“Vejo como um ótimo estimulante do desenvolvimento, pois a criança se torna mais alegre e estimulada a aprender”.
08-O jogo livre está na rotina da classe e quanto tempo a ele é destinado?	“Sim, somente 15 ou 20 minutos todos os dias”.
09-Quais as contribuições que os jogos apresentam para o desenvolvimento da aprendizagem da criança?	“Os jogos ajudam as crianças a fazerem sempre suas descobertas, portanto eles se sentem mais estimulados e acabam tendo uma aprendizagem mais produtiva”.

Professora B	
01-Qual a importância do lúdico no processo ensino/aprendizagem das crianças?	“O lúdico é um aliado forte na aquisição de conhecimento para as crianças estimula o raciocínio, ajuda na compreensão, oralidade e o convívio com outro”.

02-Como são planejadas as atividades lúdicas?	“As atividades lúdicas são planejadas de acordo o conteúdo aplicado e o acompanhamento das crianças nas atividades e seu desenvolvimento, quando acontece o brincar livre eles escolhem o que a escola tem para oferecer”.
03-Em sua opinião quais as principais dificuldades e/ou impedimentos da utilização de atividades lúdicas na sala de aula?	“as dificuldades são muitas, principalmente porque não tem jogo suficiente que atenda a educação infantil, o espaço físico é quente desconfortável e insuficiente, não tem como atender as necessidades das crianças como o desejado”.
04-Quais os processos didático-metodológicos utilizados nas atividades lúdicas?	“os processos didáticos metodológicos são boliche, jogo da trilha, troca letras, blocos lógicos”.
05-Qual o seu o entendimento a respeito do lúdico, que concepções ele traz?	“o lúdico é uma metodologia de fundamental importância que auxilia o docente na transposição didática dos conteúdos bem como a propositura de facilitar o aprendizado de forma prazerosa valorizando os caracteres do devir criança”.
06-Os jogos podem ser facilitadores de aprendizagem? Justifique sua resposta?	“eu considero as teorias de Piaget e Vigotsky onde privilegia o lúdico um meio facilitador de ensinar, ele é uma metodologia importante na pratica

	pedagógica principalmente para alfabetizar”.
07-Como você ver o uso do jogo no processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças?	“Vejo o jogo um equipamento muito útil para o desenvolvimento cognitivo das crianças, as crianças que envolvem com os jogos são mais desenvolvidas na oralidade e mais sociável, e mais ágeis tem mais facilidade de interagir “.
08-O jogo livre esta na rotina da classe e quanto tempo a ele é destinado?	“Nem sempre, porque não temos materiais disponíveis suficientes e nem espaço físico suficiente”.
09-Quais as contribuições que os jogos apresentam para o desenvolvimento da aprendizagem da criança?	“As contribuições são aprender identificar sílabas, letra inicial, (matemática) contar, quantidade, cores, igualdade, tamanho, número, quebra-cabeça”.

Professora C	
01-Qual a importância do lúdico no processo ensino/aprendizagem das crianças?	Os jogos são importantes ferramentas na construção do conhecimento das crianças visto que estes fazem parte da vida infantil. Assim, ao brincar as crianças imitam seu cotidiano e isso contribui em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, além de ser um excelente instrumento de integração destes sujeitos.

02-Como são planejadas as atividades lúdicas?	“as atividades lúdicas devem ser pensadas e planejadas de acordo as características físicas e psicológicas das crianças, além de levar em conta o espaço disponível e bem como os recursos”.
03-Em sua opinião quais as principais dificuldades e/ou impedimentos da utilização de atividades lúdicas na sala de aula?	“As principais dificuldades seriam o espaço físico para o numero de crianças, os recursos materiais e também humanos disponíveis e um maior conhecimento por parte dos discentes no que refere a ludicidade”.
04-Quais os processos didático-metodológicos utilizados nas atividades lúdicas?	“didática e metodologias são pontos culminantes no momento de planejar os jogos, assim é preciso saber o nome do jogo ou brincadeira que área este pretende atingir e os recursos necessários para que este aconteça de forma satisfatória”.
05-Qual o seu o entendimento a respeito do lúdico, que concepções ele traz?	“o brincar faz parte das fases da vida de todo ser humano, por isso vejo os jogos e brincadeiras como grandes aliados na educação dos sujeitos, visto que eles trazem a tona situações vivenciados na realidade dos sujeitos”.
06-Os jogos podem ser facilitadores de aprendizagem? Justifique sua	Os jogos são importantes ferramentas na construção do conhecimento das crianças visto que estes fazem parte da vida infantil.

resposta?	Assim, ao brincar as crianças imitam seu cotidiano e isso contribui em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, além de ser um excelente instrumento de integração destes sujeitos.
07-Como você ver o uso do jogo no processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças?	“No que refere à área cognitiva, a mesma é afetada quando o jogo lhes proporciona o desenvolvimento eficaz de habilidades relacionadas às linguagens, como pensar, o raciocinar e o se comunicar com mais facilidade “.
08-O jogo livre esta na rotina da classe e quanto tempo a ele é destinado?	“Sim, não como rotina, mas uma vez na semana com duração de 1h”.
09-Quais as contribuições que os jogos apresentam para o desenvolvimento da aprendizagem da criança?	“As contribuições são: o desenvolvimento motor, psicológico ou cognitivo que está relacionado a área da linguagem do raciocínio e ainda o emocional e o social ambas áreas são afetadas e desenvolvidas quando os jogos são bem trabalhados”.